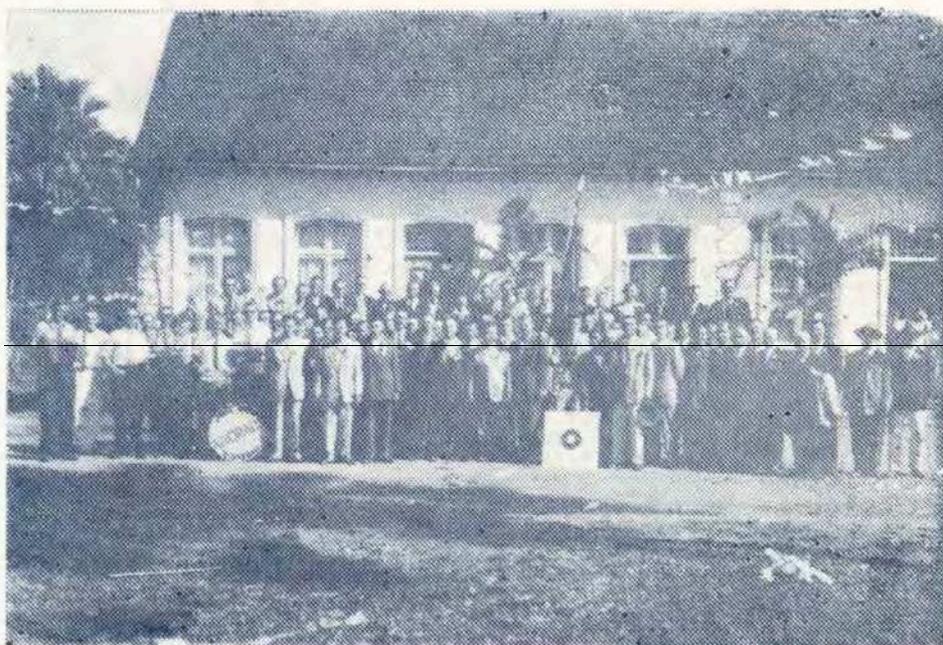


# BLUMENAU EM CADERNOS



TOMO XXI — No. 6  
Junho de 1980

## CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de :

Artur Fouquet - Blumenau  
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio  
Casa Flamingo Ltda.  
Casa de Móveis Rossmark S. A.  
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau  
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau  
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau  
Consulado Alemão - Blumenau  
Distribuidora Clatarinense de Tecidos S/A. - Blumenau  
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau  
Empresa Auto Viação Catarinense — Blumenau  
Fritz Kuehnrich - Blumenau  
Imobiliária «D L» Ltda.  
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau  
João Felix Hauer - Curitiba  
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda.-Itoupava Seca - Blumenau  
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau  
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau  
MAFISA - Malharia Blumenau S/A. - Blumenau  
MAJU - Indústria Têxtil Ltda. - Blumenau  
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau  
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau  
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau  
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau  
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau  
Tipografia e Livraria Blumenauense S. A.

# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXI

Junho de 1980

Nº 6

## S U M Á R I O

Página

VOCÊ SABIA?.. . . . .	164
WILHELM KNAESEL, O MAIS ANTIGO E IDOSO MÚSICO . . . . .	157
ACONTECEU ... Maio de 1980 . . . . .	158
F. C. ALLENDE AJUDA BIBLIOTECA . . . . .	161
GUSTAVO KRIEGER . . . . .	163
DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE . . . . .	168
MEMÓRIAS DE PAUL HERING APARECERÃO NUM LIVRO..	170
GIOVANNI TRENTINI - O GRANDE MESTRE . . . . .	172
CONCURSO CONTISTAS DE BLUMENAU FOI SUCESSO . . . . .	174
SUBSÍDIOS HISTÓRICOS . . . . .	175
HISTÓRIA ROMANCEADA DE BLUMENAU . . . . .	176

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

*Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina*  
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 120,00

Número avulso Cr\$ 10,00 -- Atrasado Cr\$ 20,00

Assinaturas para o exterior Cr\$ 120,00 mais o porte Cr\$ 130,00 total Cr\$ 250,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

**CAPA** — “Blumenau em Cadernos” presta homenagem ao centenário ao Clube Social e Recreativo Caça e Tiro Garcia Jordão (30.5.1880-30.5.1980), estampando a foto da primitiva sede social, que localizava-se próximo à margem do Ribeirão Jordão.

# Você Sabia?...

Por Frederico Kilian

Que em 18 de abril de 1959, numa reunião no salão nobre do Hotel Rex S/A, foi organizado o Clube Filatélico de Blumenau, sendo eleita a sua primeira diretoria, composta de Walter Berner, como Presidente, Alfredo Campos, como secretário, Hermann Wuerz tesoureiro e diretor de trocas e André Zunino diretor da seção dos Juniores?

\*

Que em sessão extraordinária do dia 22 de Julho de 1893, do Conselho Municipal (atual Câmara Municipal) de Blumenau, presidida por Henrique Probst convocada especialmente para este fim, prestou juramento o cidadão Dr. Hercílio Pedro da Luz, aclamado governador do Estado de Santa Catarina?

\*

Que a 26 de Maio de 1959 fo iinaugurado solenemente o trecho asfáltico da rodovia Blumenau-Itajaí, compreendendo a estrada Blumenau a Gaspar, com a presença do Governador Heriberto Huelse e que nesta ocasião o radialista José Gonçalves, em nome da Associação da Imprensa e Rádio do Vale do Itajaí e do povo de Blumenau, apresentou ao governador do Estado um apelo, no sentido de ser dado o nome de Jorge Lacerda a esta rodovia?

\*

Que quando, em 1897, José Vicente chegou a Rio do Sul e ali construiu, para si e sua família, no local da atual praça Nereu Ramos a primeira casa de morada, já encontrada, residindo numa simples choupana de palha, como morador solitário Brasília Corrêa de Negro?

\*

Que a 26 de Julho de 1969 foi solenemente instalada nesta cidade a Junta de Conciliação e Julgamento sob a presidência da Dra. Daisy Ramos Pinto?

\*

Que a 8 de Novembro de 1897, o diretor da Sociedade Hanseática, A.W. Sellin, em companhia do engenheiro Emilio Odebrecht e alguns caboclos, atingem a confluência do rio Taquaras, no Itajaí do Norte, onde ficou resolvido assentar a sede da colônia Hammônia, hoje Ibirama?

\*

Que a 2 de Dezembro de 1859, data de aniversário do então Imperador do Brasil, reuniu-se um grupo de blumenauenses, os srs. Wilhelm Friedenreich, Victor von Gilsa, capitão que mais tarde, em 1865 comandava os colonos voluntários da guerra do Paraguai, Vic-

tor Gaertner, Dittmar, Petermann, Zimmermann e Pastor Oswald Hesse, fundando a primeira sociedade recreativa e esportiva de Blumenau, a Schützengesellschaft Blumenau” que tinha sua sede onde hoje está situado o “Tabajara Tênis-Clube”, que recebeu esta propriedade por doação dos sócios daquela sociedade em decorrência da campanha de nacionalização?

\*

Que foi a 24 de dezembro de 1876 que o padre José Maria Jacobs consagrou a igreja matriz de Blumenau, nela celebrando a primeira missa?

\*

Que, por termo de cessão assinado aos 13 de Janeiro de 1860, na Repartição Geral das Terras Públicas, presente o Diretor Geral da mesma, conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Melo e o fiscal interino Joaquim Inácio Alvares d’Azevedo, o Dr. Hermann Blumenau entregava ao governo imperial todas as terras que possuía no Rio Itajaí, cuja área era estimada em 20 léguas quadradas, mais ou menos, passando também para o governo imperial, todas e quaisquer propriedades imóveis e benfeitorias que nelas tinha o Dr. Blumenau, com exceção das áreas que formavam os sítios da Velha e do Salto?

\*

Que o governo imperial recebeu ditas terras no valor de 120 Contos de réis (Rs. 120:000\$000), dos quais, deduzidos 85 Contos de réis, de que era credor, recebendo o Dr. Blumenau, apenas o saldo de 35 Contos de réis?

\*

Que, ao transferir a colônia ao governo imperial a população da mesma contava de 943 habitantes, todos imigrantes e destes, entrando na colônia, 64 pessoas (7%) eram católicos e os demais 879 imigrantes (93%) eram protestantes?

\*

Que no dia 5 de Setembro de 1959, como parte oficial do programa da Semana da Pátria, o professor Rudy Beckhauser, apresentou num festival infantil no Teatro Carlos Gomes, 200 acordeonistas, que em conjunto executaram várias peças musicais?

\*

Que no desfile cívico-militar do dia 7 de Setembro de 1959, desfilaram, pela primeira vez, os Clubes de Caça e Tiro dos diversos recantos do município, ostentando suas bandeiras e os atiradores as condecorações conquistadas nas competições de tiro ao alvo?

\*

Que o Clube Blumenauense de Caça e Tiro foi fundado no dia 11 de Fevereiro de 1894, com o nome de “Verein Gemütlichkeit”, por um grupo de homens blumenauenses, sendo eleita nesse dia sua primeira diretoria composta dos Srs. Karl Gieseler, como presidente, Josef Garn — Vice-presidente; Theodor Rödel — secretário e Otto Ramthun como tesoureiro?

Que a 25 de março de 1927, o Conselho Municipal de Blumenau criou o distrito de Taió, desmembrado do de Bela Aliança, atual Rio do Sul?

\*

— Que a 25 de março de 1934, foi instalado o município de Timbó, desmembrado do de Blumenau, pelo decreto lei nº 527, de 28 de fevereiro de 1934 e que foi o seu primeiro prefeito o capitão Ernesto João Nunes, da Força Pública do Estado, nomeado pela interventoria federal?

\*

Que a 14 de março de 1937, foi instalado o município de Rodeio, desmembrado do de Blumenau, tomando posse, Silvío Scoz, como seu primeiro prefeito?

\*

Que foi a 3 de junho de 1860 que chegaram as primeiras 40 famílias alemãs para a colônia Teresópolis, (hoje Queçaba), fundada pelo presidente Araújo Brusque, próximo à Colônia Santa Isabel e que neste mês de Junho completa 120 anos de existência?

\*

Que a Lei Nº 411 de 1856 dividiu a Província de Santa Catarina em 4 Comarcas, a saber a da Capital (Desterro) com o município de São Miguel; a de São José, com Lajes; a de Laguna, (Comarca de Stº. Antônio dos Anjos) a de São Francisco (Comarca de Nossa Senhora da Graça), com Porto Belo que passou mais tarde para a Comarca de São José?

\*

Que a Lei Nº 615 de 20 de Maio de 1869, criou a Comarca de Itajaí, fazendo parte da mesma também o Município de Tijucas?

\*

Que foi a 22 de agosto de 1860 que foi fundada em Blumenau a “Sociedade de Amparo aos doentes” a “Krankenunterstützungs-Verein” que tinha por objetivo dar assistência média e hospitalar, não só aos seus associados, como principalmente aos indigentes ou colonos pobres?

\*

Que em 1860, quando Blumenau contava, apenas, pouco mais de 950 moradores, agrupados em 190 famílias, Heinrich Hosang, que chegara em 1858 à colônia, instalou nos fundos de sua residência, à rua São Paulo uma cervejaria, a primeira em Blumenau?

\*

Que foi a 1º de Dezembro de 1936, que nas primeiras horas do raiar daquele dia a população teve a oportunidade de assistir a um dos espetáculos mais sensacionais que já lhe foi dado presenciar, a passagem pelos ares de nossa cidade do grande dirigível alemão “Von Hindenburg”?

(Excertos do III Tomo do “Blumenau em Cadernos” - 1960)

# Wilhelm Knaesel, o mais antigo e idoso músico blumenauense

— José Gonçalves —

Merece destaque especial a presença de Wilhelm Knaesel, ainda nos dias de hoje, não só como líder dirigente da Bandinha Bandeirantes, uma das mais populares e aplaudidas de Blumenau, mas ainda como uma das principais figuras musicais do citado conjunto.

Neste ano de 1980, mais precisamente a 24 de junho corrente, Wilhelm Knaesel registrou seus 65 anos de idade e está em plena forma. Residindo à rua Wilhelm Knaesel Sênior, nome dado em homenagem a seu pai, um dos primeiros moradores da conhecida região "Carolin Strasse" (Estrada Carolina), Wilhelm Knaesel divide seu tempo entre o trabalho agrícola e os ensaios de seu conjunto.

Começou sua carreira de músico no primeiro baile em que atuou, no dia 4 de abril de 1934, integrando o conjunto "Kameratschaft" (Conjunto Camarada), no qual atuou até o ano de 1944. Dali em diante, houve uma paralização nas atuações musicais durante o tempo de um ano ou seja, até 1945, quando terminou a segunda guerra mundial. Então, no dia 4 de abril de 1945, Wilhelm Knaesel fundou a atual Bandinha Bandeirantes, a qual registra neste ano de 1980, nada menos do que 35 anos de ininterruptas atuações. Por sua vez, Wilhelm Knaesel registra, neste ano de 1980, ao completar seus 65 anos de idade, nada menos do que 46 anos de atuação musical, dos quais tem 35 anos à frente de seu conjunto por ele fundado, já que durante apenas um ano esteve inativo 1944-1945.

Como sempre aconteceu, Knaesel sempre foi o dirigente, o líder dos dois conjuntos em que tem atuado até hoje, encarregando-se de todas as partituras e a programação, ensaios, etc..

Neste ano de 1980 a Bandinha Bandeirantes acha-se integrada por oito figuras, já tendo gravado dois discos LP. O primeiro intitula-se "Como Vai Blumenau", em 1978 e o segundo, gravado em 1979, intitula-se "Blumenau Sempre Alegre". Em ambos os LPs, são encontradas peças musicais da música popular brasileira e algumas de origem alemã, do estilo saudosista e tradicional.

No registro que ora fazemos, prestamos nossa homenagem a Wilhelm Knaesel e que seu exemplo sirva de incentivo às gerações atuais que atuam nas dezoito bandinhas e conjuntos existentes no município de Blumenau.

— Dia 1º — Diversas solenidades e competições esportivas nas empresas industriais blumenauenses, inclusive exibições da equipe de futebol de salão do Corinthians paulista, marcaram em Blumenau este dia consagrado ao trabalhador brasileiro.

— Dia 2 — Foi inaugurada a nova agência do BESC em Blumenau, a qual passou a funcionar na antiga agência do Banco do Brasil. À solenidade estiveram presentes centenas de pessoas, convidados e autoridades estaduais.

— Dia 2 — Registrou-se a passagem do 16º aniversário de fundação da FURB.

— Dia 2 — O Prefeito Renato Vianna assinou decreto declarando de utilidade pública para fins de desapropriação uma área de cerca de 57 mil metros quadrados, localizada próximo à propriedade da FURB e que será utilizada para ampliação física daquela fundação universitária.

— Dia 3 — Na residência do sr. Alfredo Scheltzke, no bairro da Velha, teve lugar a primeira apresentação, com a participação da Banda do 23º B.I., do Hino de Blumenau, letra da sra. Margarida Scheltzke e música do cantor alemão Paul Einhorn. O ato teve a presença do prefeito Renato Vianna e representante do 23º B.I., encerrando-se com uma churrascada de confraternização. Em setembro a música será lançada oficialmente, devendo a Banda Municipal de Blumenau iniciar os preparativos para a execução do Hino de Blumenau, comemorativo também dos 130 anos de fundação da cidade.

— Dia 6 — Um novo tipo de leite passou a ser consumido em Santa Catarina — o "Especial", com 3,2 por cento de gordura, custando Cr\$ 19,00 o litro.

— Dia 6 — Realizou-se a solenidade de encerramento dos Cursos de Eletricista, Instalador e de Automóveis, no Centro de Ensino Profissional, na rua da Glória Garcia.

— Dia 8 — No Quartel do 23º BI. realizaram-se diversas solenidades comemorativas à passagem dos 35 anos de vitória aliada na segunda guerra, cujas solenidades contaram com a presença de diversos ex-pracinhas da FEB.

— Dia 9 — Instalou-se a Exposição Individual do Artista Plástico Silvio Pléticos, no hall da FURB, como parte das comemorações do 16º Aniversário de fundação da FURB.

— DIA 9 — Começou o curso de Traumatologia em Blumenau, incluindo o de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, promovido pela Associação Brasileira de Odontologia, sub-seccção regional de Blumenau. O local do curso foi o Salão de reuniões do Garden Terrace Hotel, com a duração de dois dias.

— Dia 9 — O resultado de um levantamento efetuado entre mais de quatro mil usuários de água do SAMAE em Blumenau, apontou o desejo de 98% deles de que o abastecimento de água em Blumenau permaneça com o SAMAE. Este resultado foi entregue nesta data ao prefeito Renato Vianna.

— DIA 10 — Uma abóbora morango, pesando 40 (quarenta) quilos, colhida nas terras de um agricultor de Guaramirim e exposta na feira livre do bairro de Ponta Aguda, em Blumenau, foi adquirida por um turista mineiro pelo preço de dois mil cruzeiros.

— Dia 10 — O Grupo Teatral Ribalta apresentou o Espetáculo de Variedades no Teatro de Bolso localizado à rua Itajaí.

— Dia 12 — Realizou-se um Seminário de Informação promovido pela PICANOL e coordenação da ABTT — Núcleo Regional Sul relativo à informação sobre máquinas de tecer sem lançadeiras. O seminário contou com a presença de 102 pessoas, entre empresários e membros da Associação Brasileira de Técnicos Têxteis, desenvolvendo-se nas dependências do Hotel Plaza Hering.

— Dia 13 — O Serviço de Trânsito de Blumenau recolheu, desde a última semana até hoje, cerca de quarenta placas de sinalização que foram depredadas por vândalos nos últimos dias nas ruas 7 de Setembro, Ângelo Dias e Floriano Peixoto. Todas precisaram ser substituídas, pois apesar de novas, ficaram em estado lastimável.

— Dia 14 — O vice-prefeito Ramiro Ruediger empossou a nova Comissão Municipal de Turismo, cujo mandato vai até 31 de janeiro de 1981. Por unanimidade de aclamação dos demais membros foi eleito presidente da Comissão o sr. Mário Cesar Reggau, sendo os demais membros os seguintes: Hans Schadrack, Henrique Herwig, Sérgio Fernando de Souza, Luiz Antônio Soares, Beno Frederico Weiers e Itaci Filander.

— Dia 18 — Na localidade de Salto Weissbach, foi inaugurada a capela de São Cristóvão, construída em regime de mutirão pela comunidade daquele bairro. A inauguração constou de uma procissão com o padroeiro da capela. Depois foi celebrada missa pelo Padre Carlos Kiesewetter, vigário de diversas comunidades da região.

— Dia 20 — Dezesseis grelhas conhecidas como “boca de lobo”,

foram roubadas dos esgotos das ruas Bahia e Benjamin Constant, esta no bairro da Escola Agrícola e a outra no Salto. Cada grelha pesa cerca de 20 quilos e seu custo por unidade é de Cr\$ 1.200,00. Medidas preventivas foram tomadas pela municipalidade com a colaboração da polícia.

— Dia 21 — O Departamento de Cultura da Prefeitura de Blumenau abriu, na Galeria Municipal de Artes, com a colaboração do Consulado Geral dos Países Baixos, uma exposição de obras do pintor holandês Vicent van Gogh, constando de 20 painéis plastificados de reproduções de desenhos e 18 pinturas.

— Dia 21 — No “Hall” da FURB, foi aberta a exposição de Cerâmica Marajoara, com trabalhos de Maria Tereza Gruber, Austriaca, natural de Bolzano, com a apresentação ainda do coral “Camerata Vocale” e como parte das comemorações do 16º aniversário de fundação da FURB. Na oportunidade, deu-se ainda o lançamento do 3º LP daquele já conceituado grupo vocal blumenauense.

— Dia 23 — Às 18,30 horas, em solenidade realizada na Câmara Municipal de Blumenau, o Prefeito Renato Vianna fez entrega, à sra. Ilka Piazera, de um prêmio no valor de Cr\$ 60.000,00, por ter sido esta senhora vencedora do programa “Mulheres Ajudando Mulheres” a nível nacional. O prêmio, instituído pela Federação Internacional dos Clubes Soroptimistas, foi concedido à representante de Blumenau em reconhecimento ao trabalho que ela vem desenvolvendo há quatro anos, que se resume no amparo às mães solteiras.

— Dia 23 — No bairro de Bela Vista, foi inaugurada, às 16 horas, a Escola Básica “Arnoldo Agenor Zimmermann, a qual já está em funcionamento desde o mês de março, atendendo às comunidades de Gaspar e Blumenau. Atualmente a Escola conta com 333 alunos distribuídos em seis séries de 1º Grau, podendo, ao longo do tempo, funcionar até o 8º grau.

— Dia 24 — Foi inaugurado, às 16 horas, o Ginásio coberto da Escola Básica Municipal “Prefeito Alberto Stein”, localizada no bairro Água Verde, à rua Gal. Osório. Foi o primeiro no gênero, na rede de ensino municipal e beneficiou 770 alunos. Seu custo foi de . . . 1.500.000,00, do qual 772 mil procederam da Associação de Pais e Professores da escola e os outros 731 mil da Prefeitura. O Ginásio inaugurado tem uma área de 1.300 m2., abrigando uma quadra polivalente para a prática e aulas de educação física, nas dimensões de 36X18 metros, além de arquibancadas para receber 600 pessoas, vestiários e sanitários. O ato inaugural foi presidido pelo prefeito Renato Vianna.

— Dia 24 — Têm início em Blumenau os festejos do Divino Espírito Santo, com prosseguimento durante todo o dia 25, domingo.

— Dia 30 — O Clube Social e Recreativo Caça e Tiro Garcia Jordão registrou, neste dia, a passagem de seu 1º Centenário, promovendo grandes festividades.

— Dia 30 — No Teatro Carlos Gomes apresentou-se o Quinteto Armorial, numa promoção da Alliance Française, Prefeitura Municipal de Blumenau e Galeria Açu-Açu.

---

## **F. C. Allende ajuda a enriquecer as estantes da Biblioteca "Dr. Fritz Mueller"**

Federico Carlos Allende, que durante vários anos dirigiu com a maior dedicação e capacidade irrepreensível os destinos da Fundação "Casa Dr. Blumenau" assim como as edições de "Blumenau em Cadernos", ao daqui afastar-se nos prometeu que permaneceria sempre ao lado de nosso trabalho, ajudando-nos no que dele necessitássemos, dizendo que um dia, quando desejasse desfazer-se de sua valiosíssima biblioteca, doaria os livros à Biblioteca "Dr. Fritz Müller". Agora cumpriu-se a promessa daquele dedicado amigo quando, em duas correspondências que passamos a transcrever na íntegra, faz a doação de todo o acervo de sua biblioteca, com o que ajuda a enriquecer sobremaneira as estantes da Biblioteca Pública "Dr. Fritz Müller", num testemunho público do quanto ama a instituição que há tantos anos vem servindo a coletividade blumenauense, ao colocar seu acervo de cerca de 62 mil volumes à disposição do público para suas pesquisas e leitura. Eis a correspondência enviada por Allende:

"Blumenau, 29 de Maio de 1980

Assunto: Doação de Livros

Ilmo. Sr.

José Gonçalves

M. D. Diretor Executivo da

"FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU"

Prezado Amigo Gonçalves

Saúde e Paz!

Junto a esta estou remetendo mais CEM VOLUMES de livros diversos para a nossa Biblioteca Municipal sobre sua eficiente direção.

Sendo só o que me traz a sua presença, firmo-me mui

Cordialmente

F. C. Allende

"Blumenau, 8 de Junho de 1980  
Assunto: Doação de Livros Encadernados

Ilmo. Sr.  
Jornalista José Gonçalves  
M. D. Diretor Executivo da  
"FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU"

Prezado Amigo Gonçalves  
Saúde e Paz!

O escopo da presente é passar às mãos do prezado amigo 31 volumes encadernados do livros tratando de vários assuntos e que se destinam à Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller.

Sem mais outro assunto, firmo-me mui

Cordialmente

F. C. Allende

Para registrar de público a nossa gratidão ao prezado amigo, transcrevemos o teor da carta que lhe endereçamos após o recebimento do último lote de livros:

"Blumenau, 11 de junho de 1980

Caríssimo Amigo Allende  
Saúde

Não poderia deixar de registrar, através desta carta, a importância que para a Fundação "Casa Dr. Blumenau" teve e terá para o futuro, a sua recente oferta de livros de sua preciosa coleção.

A nossa Biblioteca "Dr. Fritz Müller", está, a partir da catalogação dos livros ora ofertados pelo amigo, ainda mais enriquecida. Os jovens usuários que aqui tanto pesquisam, encontrarão, a partir do momento em que tais obras forem depositadas nas estantes, um campo de pesquisas mais ampliado.

Somos gratos pela oferta. Essa gratidão é da instituição ora beneficiada, pela oportunidade que se nos oferece de poder ampliar substancialmente o acervo de nossa Biblioteca em favor do grande número de blumenauense que, felizmente, a cada dia aumenta, valorizando sobremaneira as estantes ora ainda mais enriquecidas com as obras que o amigo em tão boa hora doou e colocou ao alcance da população de Blumenau através de sua Biblioteca Pública.

Com a renovada estima e admiração, aceite o abraço do amigo de sempre

**José Gonçalves**

# GUSTAVO KRIEGER

"UM HOMEM QUE AJUDOU A ESCREVER, COM  
SUA VIDA, A HISTÓRIA DE SUA CIDADE"

(Continuação)

## Descendentes de GUSTAVO KRIEGER

### **1. Filho: Aldo Krieger (+)**

Nasc. a 05.07.1903 em Brusque, SC — Fal. a 12.10.1972 em Florianópolis, SC — Casado com: Gertrudes Regis Krieger — Endereço de Gertrudes: Rua Paes Lemes, 63 - Fone. 55095 - 88.350 Brusque,

#### **1.1. Neta: Rosa Myriam Costódio**

Nasc. a 02.03.1924 em Brusque, SC — Profissão: Professora — Casada com: Leonardo Costódio — Endereço: Travessa Luiz Gama, 55 — Fone 23-9988 - 88.000 Curitiba - PR

#### **1.1.1. Bisneto: Ubirajara Costódio**

Nasc. a 10.03.1945 em Brusque, SC — Profissão: engenheiro — Casado com: Lígia Hildete Viana Costódio — End.: R. Dr. Nelson de Souza Pinto, 723 - Fone: 52-5418 - 88.000 - Curitiba - PR

#### **1.1.1.1. Trineto: Ubirajara Costódio Filho**

#### **1.1.1.3. Trineto: Melissa Viana Custódio**

Nasc. a 10.05.1978 em Curitiba

#### **1.1.2. Bisneto: Ubiratan Costódio**

Nasc. a 26.10.1946 em Brusque, SC — Profissão: Advogado — Casado com: Antonia Fernandez Costódio — End.: R. Sergipe, 627 - ap. 53 - São Paulo - SP

#### **1.1.2.1. Trineto: Leonardo Costódio Neto**

Nasc. a 30.12.1969 em Curitiba, PR

#### **1.1.2.2. Trineta: Eliza Costódio**

Nasc. a 10.12.1972 em Curitiba, PR

#### **1.1.3. Bisneta: Moema Bertoncello**

Nasc. a 27.09.1953 em Curitiba, PR — Casada com: Moacir Bertoncello — End.: R. Petit Carneiro 397 - Fone: 23-9988 - Curitiba PR

#### **1.1.3.1. Trineto: Moacir Bertoncello Filho**

Nasc. a 30.10.1974 em Curitiba — PR

#### **1.1.4. Bisneta: Juciara Costódio**

Nasc. a 14.09.1963 em Curitiba, PR

#### **1.2. Neto: Edino Krieger**

Nasc. a 17.03.1928 em Brusque, SC — Profissão: Músico — Casado com Maria de Lourdes Lira — End.: R. Barão de Itambi, 20 —

apto. 707 - Fone: 246-7342 — Botafogo - 20.000 - Rio de Janeiro - RJ.

**1.2.1. Bisneto: Cláudio Krieger**

Nasc. a 17.12.57 no Rio de Janeiro

**1.2.2. Bisneto: Fernando Krieger**

**1.2.4. Bisneto: Fabiano Krieger**

Nasc. a 20.12.1978 no Rio de Janeiro

**1.3. Neto: Renato Krieger**

Nasc. a 26.11.1930 em Brusque, SC — Profissão: Comerciante  
— Rep. Comercial — Casado com: Jasa Maria de Oliveira Krieger End.  
Al. Princesa Isabel, 1220 — apto. 22 ; Fone: 23-3452 — Caixa Postal:  
6.105 — 80.000 — Curitiba — PR

**1.3.1. Bisneto: Márcio Luiz de Oliveira Krieger**

Nasc. a 13.09.1956 em Joinville, SC - Estudante de Economia

**1.3.2. Renato Luiz de Oliveira Krieger**

Nasc. a 19.05.1958 em Joinville, SC - Estudante: Técnico em  
Mecânica

**1.4. Nea: Carmen Krieger Wachowicz**

Nasc. a 07.12.1934 em Rio do Sul, SC — Bal. em Matemática,  
Formada em Serviço Social — Casada com Rizio Wachowicz — End.:  
R. Gal. Mário Tourinho, 205 — Fone: 42-1828 — 80.000 — Curitiba PR

**1.4.1. Bisneto: Marcos Wachowicz**

Nasc. a 25.11.60 em Curitiba, PR

**1.4.2. Bisneta: Mônica Wachowicz**

Nasc. a 13.05.62 em Curitiba, PR

**1.4.3. Bisneta: Lúcia Wachowicz**

Nasc. a 23.09.63 em Curitiba, PR

**1.4.4. Bisneta: Marta Cristina Wachowicz**

Nasc. a 06.11.64 em Curitiba, PR

**1.4.5. Bisneta: Fátima Wachowicz**

Nasc. a 29.07.67 em Curitiba, PR

**1.5. Neto: Mozart Krieger**

Nasc. a 26.10.1938 em Brusque, SC — Profissão: Contabilista  
— Casado com: Ilizir Krieger — End.: Rr. Morretes, 284 (Portão) —  
Cx. postal, 1565 - Fone: 24-1925 — 88.000 Curitiba — PR

**1.5.1. Bisneto: Rogério Krieger**

Nasc. a 18.06.62 em Curitiba, PR

**1.5.2. Bisneto: Fábio Krieger**

Nasc. a 27.08.66 em Curitiba, PR

**1.6. Neto: Dante Krieger**

Nasc. a 26.10.1938 em Brusque, SC — Profissão: Contador —  
Casado com: Mariza da Costa — End.: R. Maria Antonia, 131 — casa 5  
— Fone: 261-7162 — Engenho Novo — 20.000 Rio de Janeiro, RJ

**1.6.1. Bisneto: Salvani Krieger**

Nasc. a 31.08.53 no Rio de Janeiro

**1.6.2. Bisneta: Márcia Cláudia Krieger**

Nasc. a 01.05.1965 no Rio de Janeiro

**1.7. Neto: Marcelo Krieger**

Nasc. a 18.08.1940 em Brusque, SC — Profissão: Comerciante — Casado com: Ruth Regina Ramassotte Krieger — End.: R. Costa Rica, 1.748 — Cx. P. 1.565 — Fone: 52-3490 — 80.000 — Curitiba, PR

**1.7.1. Bisneta: Valéria Krieger**

Nasc. a 10.08.65 em Curitiba, PR

**1.7.2. Bisneta: Valquíria Krieger**

Nasc. a 03.09.67, em Curitiba, PR

**1.7.3. Bisneto: Marcelo Krieger Filho**

Nasc. a 25.09.68 em Curitiba, PR

**1.8. Neta: Dinorah Krieger Gonçalves**

Nasc. a 31.01.43 em Brusque, SC — Profissão: Professora — Casada com: Aldair Gonçalves — End.: R. Alwin Kaestner, 70 — Garcia — Fone: 22-4506 — 89100 Blumenau, SC

**1.8.1. Bisneta: Sandra Gonçalves**

Nasc. a 23.02.64 em Florianópolis, SC

**1.8.2. Bisneto: Juliano Gonçalves**

Nasc. a 12.03.66 em Florianópolis, SC

**1.8.3. Bisneta: Andréa Gonçalves**

Nasc. a 05.09.72 em Blumenau, SC

**1.9. Neto: Carmelo Krieger**

Nasc. a 05.10.46 em Brusque, SC — Profissão: Advogado — Casado com: Telma Rosa Krieger — End.: R. Tangará, 8 apto. 304 — Bloco "B" — Agrônômica — Fone 22-5274 — 88-000 Florianópolis, SC

**2. Filha: Bertilha Krieger**

Nasc. a 02.09.1905 em Brusque, SC — Viúva de: Felipe Pires — End.: Trav. Guilherme Krieger, 18 — 88.350 Brusque, SC

**2.1. Neta: Aurora Adelaide de Arruda**

Nasc. a 15.09.30 em Brusque — Profissão: costureira — Casada com: Ciro Arruda — End. Trav. Guilherme Krieger, 32 — 88-350 — Brusque, SC

**2.1.1. Bisneta: Margarete de Arruda**

Nasc. a 10.06.53 em Brusque, SC — Profissão. Bancária, Estudante.

**2 1 2 Bisneto: Paulo Felipe de Arruda**

Nasc. a 21.04.54 em Brusque, SC — Estudante de Engenharia Mecânica

**2.1.3. Bisneta: Aurora Ambrozina Arruda**

Nasc. a 15.09.60 em Brusque, SC — Estudante de Mecânica Eletrônica

**3. Filho: Érico Krieger**

Nasc. a 14.03.1908 em Brusque, SC — Casado com: Emilia Niebuhr Krieger — End.: Trav. Guilherme Krieger Jr., 8 - 1º andar - Fone: 55-1449 — 88.350 Brusque — SC

### **3.1. Neta: Emilse Walderi Krieger Kuskowski**

Nasc. a 13.07.1936 em Brusque, SC — Profissão: Engenheira Química — Casada com: Ladislau Kuskowski — End.: R. Kurt Hering, 235, apto., 102 — Cx. P. 407 — Fone 22-2158 — 89100 Bl. SC

#### **3.1.1. Luciano Kuskowski**

Nasc. a 24.07.1959 em Blumenau, SC — estudante universitário

#### **3.2. Neto: Eurico Jacob Krieger**

Nasc. a 09.01.1938 em Brusque, SC — Profissão: Engenheiro Químico — Casado com: Lídia Krieger — End.: Rua João Parolin, 1480 — Vila Guaira — Fone: 34-4876 — Caixa postal 9081 — 88.000 Curitiba, PR

##### **3.2.1. Bisneta: Karina Krieger**

Nasc. a 17.10.1964 em Curitiba, PR

##### **3.2.2. Bisneta: Katia Krieger**

Nasc. a 28.02.1966 em Brusque, SC

##### **3.2.3. Bisneto: Christian Krieger**

Nasc. a 23.07.1968 em Curitiba, PR

##### **3.2.4. Bisneto: Angelo Krieger**

Nasc. a 08.10.1973 em Curitiba, PR

#### **3.3. Neto: Tito Krieger**

Nasc. a 19.02.1939 em Brusque, SC — Profissão: Contador, Funcionário do INPS — Casado com: Maria Salete Soares Krieger — End: Trav. Guilherme Krieger Jr., 4 — 88.350 Brusque, SC

##### **3.3.1. — Bisneto: Moisés Krieger**

Nasc. 29.04.1976 em Brusque, SC

#### **3.4 — Neto: Gustavo Germano Krieger**

Nasc. a 23.05.1941 em Brusque, SC — Profissão: Pastor Evangélico Luterano — Casado com: Ilonca Keller Krieger — End.: Av. Getúlio Vargas (Casa Paroquial) — Fone: 75-163 — 89280 Corupá, SC

##### **3.4.1. Bisneta: Betina Krieger**

Nasc. a 09.11.68 em Capanema, PR

##### **3.4.2. Bisneto: Hubert Krieger**

Nasc. a 23.11.70 em Capanema, PR

#### **3.5. Neto: Célio Emílio Krieger**

Nasc. a 15.05.47 em Brusque, SC — Profissão: Bancário — Casado com: Rosemari Krieger — End.: Trav. Guilherme Krieger, 8 — apto. 2 — Fone: 55-1550 — 88350 Brusque, SC

##### **3.5.1. Bisneta: Juliana Krieger**

Nasc. a 06.05.77 em Brusque, SC

#### **3.6. Érico Krieger F<sup>o</sup>.**

Casado com Regina Krieger

##### **3.6.1. Bisneta: Angélica Krieger**

Nasc. a 11.06.1979 em Curitiba

#### **4. Filho: Oscar Gustavo Krieger**

Nasc. a 01.10.1909 em Brusque, SC — Casado com: Olga Tere-

sa de Carvalho Ramos Krieger — End.: R. Felipe Schmidt, 77 - Cx. P. 4 — Fone: 55-1309 — 88350 Brusque, SC

**4.1. Neto: Marco Aurélio Ramos Krieger**

Nasc. a 02.01.1936 em Brusque, SC — Profissão: Advogado Casado com: Maria Carolina Amorim Krieger — End.: Av. Othon Gama D'Eça, 4 — Fone: 22-6548 — 88000 Florianópolis, SC

**4.1.1. Bisneto: César Amorim Krieger**

Nasc. a 02.04.1963 em Blumenau, SC

**4.1.2. Bisneto: Ivan Amorim Krieger**

Nasc. a 26.05.1964 em Blumenau, SC

**4.2. Neta: Maria Terezinha Ramos Krieger Merico**

Nasc. a 09.05.1964 em Blumenau, SC — Profissão: Professora — Casada com: Ilário Merico — End.: R. Maestro Aldo Krieger, 104 — Fone: 55-1437 — 88350 Brusque, SC.

**4.2.1. Bisneta: Gladis Helena Krieger Merico**

Nasc. a 18.02.1959 em Brusque, SC — Estudante de Odontologia

**4.2.2. Bisneto: João Oscar Krieger Merico**

Nasc. a 23.01.60 em Brusque, SC

**4.2.3. Bisneto: Hilário Merico Junior**

Nasc. a 23.01.1961 em Brusque, SC

**4.2.4. Bisneto: Tulio Cesar Krieger Merico**

Nasc. a 11.10.62 em Brusque, SC — Fal. a 30.08.63

**4.2.5. Bisneto: Luiz Fernando Krieger Merico**

Nasc. a 13.07.1964 em Brusque, SC

**4.3. Neto: Marcílio César Ramos Krieger**

Nasc. a 04.11.1938 em Brusque, SC — Profissão: Advogado — Casado com Helena Maria Silva Krieger — End.: R. da Fábrica de Pentes, 10/4 — Amoreiras — Lisboa — Portugal

**4.3.1. Bisneta: Beatris Regina Silva Krieger**

Nasc. a 27.07.1967 em Volta Redonda, RJ

**4.4. Neta: Magali Margarida Ramos Krieger**

Nasc. a 28.08.1940 em Brusque, SC — Profissão: Técnica em Administração. Casada com: José Vasquez Rodrigues

**4.5. Neta: Maria de Lourdes Ramos Krieger**

Nasc. a 13.11.1941 em Brusque, SC — Profissão: Professora — End.: R. João Pinto, 10 — apto. 303 — Cx. P. 994 — Fone: 22.5907 — 88.000 Florianópolis, SC

**4.6. Neto: Murilo Sebastião Ramos Krieger**

Nasc. a 19.09.1943 em Brusque, SC — Profissão: Sacerdote católico — End.: Instituto Teológico SCJ — Cx. P. 47 — Fone: 2-2564 — 12.100 Taubaté, SP

**4.7. Neto: Miltom Roque Ramos Krieger**

Nasc. a 18.05.1945 em Brusque, SC — Fal. a 09.02.1973 em Indaial, SC.

**4.8. Neta: Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart**

Nasc. a 23.02.1949 em Brusque, SC — Profissão: Professora

# DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE - 1980

A Programação da Assessoria Especial do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Blumenau alusiva ao Dia Mundial do Meio Ambiente constou das seguintes atividades:

1. — Cartazes sobre o Meio Ambiente colecionados pela AEMA foram expostos na Praça Dr. Blumenau na tarde do dia 31 de março e durante todo o dia 1º de Junho. A exposição contou com 43 cartazes e cerca de 100 pessoas a visitaram. Os mesmos cartazes foram transferidos para o hall de entrada da Fundação Educacional da Região de Blumenau, onde puderam ser apreciados de 2 a 7 de junho.

2. — Nos dias 3, 4 e 5 de junho foi realizado o Seminário sobre Problemas Ambientais, promovido pela Assessoria Especial do Meio Ambiente da P.M.B., Clube de Ciências Louis Pasteur do Colégio Santo Antônio e Associação Catarinense de Preservação da Natureza. O Seminário teve lugar no Salão Nobre do Colégio Santo Antônio e contou com 1280 pessoas inscritas das quais compareceram, em média, 140 por noite.

No dia 03-06-80 foram palestrantes o Dr. Eduardo dos Santos Lins, Presidente da Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio Ambiente — FATMA e o Prof. Nilton Rodrigues, Diretor da Unidade de Proteção Ambiental da Região Carbonífera, também da FATMA.

O primeiro abordou o tema "Proteção Ambiental e Humanismo", depois de mostrar o que é e como funciona o órgão que dirige. O Prof. Nilton mostrou de maneira clara e bem ilustrada, quais são os mais graves problemas ambientais que ocorrem no Sul do Estado de Santa Catarina devido a mineração e aproveitamento do carvão mineral.

No dia 04-06-80 usaram da palavra o Dr. Roberto Miguel Klein botânico do Projeto RADAMBRASIL e Prof. Lauro Eduardo Bacca, Presidente da ACAPRENA; o Dr. Klein falou sobre a importância da vegetação na proteção do solo e principalmente como meio de controlar as enchentes; Comentou as cheias do Rio Itajaí Açu e a catástrofe que ocorreu em Tubarão em 1974. O Prof. Bacca enumerou os principais problemas ambientais da Região de Blumenau, suas causas, conseqüências e possíveis soluções.

No dia 05-06-80 estiveram presentes o Desembargador Tycho Brahe Fernandes Neto, do Tribunal de Justiça do Estado e o Delegado Estadual do IBDF, Dr. Ulisses Rogério Arruda de Andrade. O Desembargador discorreu sobre a Legislação ambiental existente no país, apontando falhas e novas maneiras de se encarar judicialmente a problemática ambiental. O Dr. Ulisses mostrou aos participantes do evento o que é o IBDF, acentuando a finalidade econômica de

projetos; ilustrou sua palestra com detalhes de florestas implantadas pelo órgão, comentando aspectos de manejo florestal.

Muitas foram as perguntas dirigidas aos palestrantes, alguns dos quais não puderam respondê-las todas, pois o tempo disponível não o permitiu.

3. — No dia 05.06.80, DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE, foi prestada uma homenagem ao ecólogo Fritz Müller e aos conservacionistas blumenauenses junto a praça Fritz Müller. Na ocasião discursaram o Presidente da ACAPREMA, Prof. Lauro Eduardo Bacca, Assessor Especial do Meio Ambiente Prof. Alceu Natal Longo e o Prefeito Municipal Dr. Renato de Mello Vianna, o qual assinou o Decreto nº 1567, que decreta de Preservação Permanente cerca de 30% da área municipal, região situada ao sul do município, visando principalmente, a proteção dos mananciais de água dos Ribeirões Garcia e Velha.

Foi também fixada uma placa comemorativa junto à estátua de Fritz Müller, homenagem da Prefeitura Municipal, Assessoria Especial do Meio Ambiente e Associação Catarinense de Preservação da Natureza. No mesmo dia foram entregues os prêmios aos vencedores do Concurso de Fotografias "Santa Catarina: Natureza Preservada — Natureza Destruída", em solenidade realizada no Teatro de Bolso, à qual estiveram presentes, além dos ganhadores, o Sr. Prefeito Municipal de Gaspar Luiz Fernando Polli, representantes da Prefeitura de Joinville, Florianópolis e da AEMA.

4. — Foi realizado ainda o I Tribunal Ecológico no dia 06.06.80, promovido pela ACAPRENA, no Salão Nobre do Colégio Santo Antônio. Em julgamento estava a Implantação de Florestas Homogêneas de *Pinus elliotti*, que foi acusada pelo estudante Gilvan Müller de Oliveira, do Colégio Santo Antônio e defendida pelo acadêmico de Direito Luis Carlos Nemetz. O júri, composto por Enéas Athanásio — promotor público; Bráulio Maria Schloegel, representante do Reitor da FURB; Professora Ludmila Eing — Coordenadora da 4ª UCRE; prof. Luiz Celso Neves Andrade — diretor de Controle da Poluição da FATMA; Murilo Canziani; do Lions Clube — Centro; Osny Jacobsen representante do Jornal de Santa Catarina; Osvaldino Quirino Filho — representante do Jornal o Estado; Antunes Severo — gerente executivo da TV Coligadas; Rubens Faria de Lima — representante da TV Coligadas, digo, Rádio Alvorada; Jornalista Luiz Antônio Soares — Diretor da Rádio Blumenau; Professor Leandro Armando Longo representante da direção do Conjunto Educacional Pedro II, e estudante Eder Maurício Melo da Silva — presidente do Clube de Ciências Luiz Pasteur, do Colégio Santo Antônio e coordenado pelo Prof. Arno Wortmeyer, deu ganho de causa ao acusador por 9 votos a 2.

Cerca de 150 pessoas compareceram, comprovando novamente o interesse da população pela preservação do Meio Ambiente.

## **NOVOS LIVROS PARA A ESTANTE CATARINENSE DE NOSSA BIBLIOTECA**

Desde que assumiu a superintendência da Fundação Catarinense de Cultura, aplaudido jornalista e escritor João Nicolau de Carvalho tem procurado desenvolver uma dinâmica administrativa com o salutar objetivo de atingir todos os meios culturais do Estado catarinense. E tem conseguido esse desiderato. Não têm sido poucos os movimentos culturais verificados nas diversas cidades, contando sempre com o apoio e o prestígio da instituição que o abalizado autor do livro "Rasga-Mortalha" preside.

Dia 19 de junho, o diretor de "Blumenau em Cadernos", autor destas linhas, esteve em rápida visita ao gabinete de João Nicolau de Carvalho, para fazer-lhe a entrega das cópias dos 51 contos do concurso instituído pela Fundação "Casa Dr. Blumenau", do qual o presidente da Fundação Catarinense de Cultura é um dos julgadores.

Na oportunidade da agradável entrevista, durante a qual discorremos sobre a estante de autores catarinenses mantida na Biblioteca "Dr. Fritz Müller", João Nicolau de Carvalho ficou sabendo de que a referida estante não contava com livros de todos os autores co-estaduanos, especialmente dos mais contemporâneos, já que diversas edições haviam sido realizadas pela Fundação, há alguns anos, sem que as obras houvessem sido distribuídas à bibliotecas existentes no Estado.

Diante disso, o superintendente da Fundação solicitou-nos uma relação das obras existentes em nossa biblioteca, e, de posse da mesma, propõe-se a completar com o que exotiva na Fundação, o que significa que muito em breve a Estante de Autores Catarinenses da Biblioteca "Dr. Fritz Müller" será enriquecida com as obras em falta.

Está aí mais um passo dado pela Fundação Catarinense de Cultura, indo ao encontro dos interesses dos leitores catarinenses, medida aliás que, como já dissemos, é gerada pelas diretrizes do atual presidente daquela prestigiosa instituição cultural catarinense.

---

### **Memórias de Paul Hering aparecerão num livro**

Até meados do segundo semestre do corrente ano, Blumenau passará a contar com mais uma obra que vem não só corroborar, mas também enriquecer bastante o acervo histórico enfocando os primórdios da nossa colonização.

Trata-se do livro de Memórias, Aventuras e Anotações, traduzido do diário de Paul Hering saudoso descendente dos pioneiros fundadores da Cia. Hering traduzido do alemão pela maestria do historiador blumenauense Frederico Kilian.

Para que os nossos leitores se identifiquem ligeiramente com alguns detalhes da importante obra, vamos publicar o teor do Prefácio que ilustrará uma das primeiras páginas da obra deixada por Paul Hering:

## PREFÁCIO

O presente livro, que transfere para a posteridade e também para a bibliografia histórica de Blumenau as fases mais impressionantes e emotivas vividas por Paul Hering, nascido em 1861 e falecido em 1942, é sem sombra de dúvida e sem favor algum, uma das mais importantes contribuições que Blumenau ora recebe para o seu acervo histórico.

Coube à Fundação "Casa Dr. Blumenau" a grata oportunidade da edição, com o apoio financeiro da Cia. Hering — que atravessa o ano de seu centenário de fundação — e graças ao excelente trabalho de tradução feito por Frederico Kilian, incansável historiador e pesquisador, sempre presente nas páginas de "Blumenau em Cadernos".

Honra-nos sobremaneira redigirmos sobre este contexto, a lembrança de alguns dos muitos fatos que marcaram a vida do autor, quase sempre ligada aos acontecimentos mais importantes que registraram, nas suas distintas etapas, o desenvolvimento e o progresso de Blumenau.

Vivendo uma vida cheia de aventuras e de venturas desde a mais tenra idade, iniciada na velha Europa, o então menino Paul Hering moldava sua formação profissional e intelectual dentro de padrões rigorosos de disciplina e de sacrifícios.

Dotado de um espírito aberto às conquistas, sabendo, desde jovem, o que queria alcançar, Paul Hering trilhou caminhos diversos, enfrentando toda sorte de obstáculos, jamais recuando.

Uma das mais impressionantes passagens de sua vida ligada ao Velho Mundo, foi sem dúvida a que viveu no Vaticano, entre católicos, mesmo sendo da religião protestante. Embora paradoxal à primeira vista, ao ler-se o livro que transcreve com a maior fidelidade todos os mínimos detalhes da vida que levou nas clausuras da capital do catolicismo, compreende-se perfeitamente o triunfo de Paul Hering, vencendo não só pela sua pertinácia como muito especialmente pela grande vocação artística.

O relato que faz sobre a corrupção da maioria dos "peregrinos" que visitavam o Vaticano, é impressionante, quando também dá vazão ao seu espírito satírico, humorístico e de percuciente observação. Isto também ocorre com os relatos que faz sobre as visitas efetuadas aos históricos castelos da Saxônia e outros, revelando, então, a característica que mais ornamentou sua personalidade: a do artista verdadeiramente inspirado numa das mais belas e sublimes artes — a pintura.

Paul Hering reviveu no relato impressionantemente minucioso os episódios mais dramáticos dos conflitos originados pelas transições políticas que tiveram destaque nas primeiras três décadas do nosso século, envolvendo sobremaneira o nosso Estado e com profundos reflexos em Blumenau. Valorizou seu diário como um contributo importante à nossa história, sem jamais deixar de, na inspiração nata do artista, dar pinceladas mágicas em cores e relevos aos acontecimentos sociais que, paralelamente à dramaticidade das revoluções, marcavam presença na vida quotidiana blumenauense.

Feliz daquele que consegue deixar para a posteridade contribuição tão valiosa ao enriquecimento histórico de sua terra.

Paul Hering alcançou, com seu diário de Memórias, Aventuras e Anotações, uma posição invejável no contexto histórico de Blumenau. A exemplo do que já aconteceu com outros escritores, é merecedor do imorredouro reconhecimento de Blumenau e seu povo.

**José Gonçalves**

# Giovanni Trentini - o grande mestre dos primeiros imigrantes trentinos de Rio dos Cedros

P. Victor Vicenzi

Giovanni Trentini nasceu em Treviso, Itália, no dia 24 de junho de 1838.

De família ilustre, jovem prendado e inteligente, formou-se na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Pádua.

Como todo o moço daquela época de guerras, teve que servir no exército, durante 7 anos.

Giovanni Trentini, se distinguiu: como heróico militar, no tempo da unificação dos Estados Italianos, que tinha à frente Giuseppe Garibaldi, (Camicie rosse), "camisas vermelhas", Camilo Cavour e o Rei do Piemonte, Vittorio Emmanoele.

Em 1870, com a tomada de Roma — Estado sob o poder dos Pontífices Romanos, a Itália começou realmente a existir como unida, soberana, independente. Faltavam apenas o Tirol e Trento, que foram conquistados mais tarde, na Primeira Guerra Mundial, (1914 - 1918), do Império Austro-Húngaro.

Giovanni Trentini, no exército era corneteiro mor, militar exemplar, ardoroso e cheio de coragem. Foi numa noite escura (como ele mesmo contava), em plena guerra — talvez em 1858 — que seu pelotão-sentinela avançou demais e estava a muitos quilômetros de distância das forças amigas. De repente viu-se cercado pelo inimigo. Tentou dar o alarme com sua corneta, mas mão misteriosa arrancou-lhe o instrumento e ele com o pelotão se puseram em fuga pela mata a dentro sem destino e sem saber aonde se dirigiam. Na fuga, quase todos morreram atingidos pelas balas do inimigo, menos Giovanni Trentini e dois companheiros, que, a muito custo, chegaram ao acampamento extenuados, feridos e esfomeados.

Foi nesta ocasião, que ele fez uma promessa: "Se eu me salvar, irei erguer uma capelinha a N. Sra. de Lourdes". Sendo um homem de fé, criado num ambiente cristão, convicto da sua religião, não é de se admirar que tivesse recorrido à proteção do céu, neste momento difícil!

Essa promessa, de fato ele irá cumprir em 1890, em Pomeranos, Rio dos Cedros.

Terminado o tempo do exército, voltou para casa. Constituiu, logo depois, família... Nasceram-lhe duas filhas. Entretanto a desgraça caiu sobre ele... Sua esposa veio a falecer.

Entusiasmou-se com a propaganda da "Colonizadora Blumenau"... Juntamente com o irmão Pietro, alistou-se na segunda leva dos emigrantes trentinos. Embarcou com as duas filhas e o irmão, em

um navio a vapor no ano de 1875. A viagem foi cheia de peripécias, através do Oceano Atlântico... durou quase três meses. Tinha, então, 37 anos de idade. Na viagem veio a falecer uma de suas filhas, a menor... Apesar desse infortúnio, nada o abateu. Permaneceu firme na fé e cheio de confiança levou para frente todo o seu entusiasmo e altruísmo.

Chegado ao porto de Itajaí, seguiu com o grupo de outras vinte famílias de imigrantes trentinos para tomar posse da colônia nº 20, em Pomeranos, Rio dos Cedros. Vivendo no meio da mata com os seus, dedicou-se à lavoura. Estabelecido, então, cumpriu com a promessa feita. "... erguer uma capelinha a N. Senhora de Lourdes"! A capela foi levantada sobre uma colina, local, onde hoje, está a residência de Lúcio Lenzi.

Foi Giovanni Trentini escritor e poeta, cujas obras ainda existem em parte, entre essas, diversas poesias.

Como não houvesse professores para todas aquelas crianças das quatro primeiras levas, que chegaram a Pomeranos em 1875, as famílias o nomearam como professor. Ele para atender àquelas comunidades em formação, percorria à pé, toda a picada de Pomeranos, numa caminhada de cerca de 20 km entre ida e volta, todos os dias e ainda lecionava de noite (scuola serale), em casas particulares, ranchinhos de sapé, ou ao ar livre, a língua italiana, ensinando a ler, escrever, fazer contas e a doutrina cristã.

Foi um super-professor! Dedicado ao extremo, ia formando alguns rapazes mais inteligentes e mais líderes, para que depois as comunidades, já formadas, tivessem cada qual o seu próprio professor, embora com a capacidade de curso primário. Fornecia aos alunos o material didático, que recebia em parte do consulado italiano. Os colonos, muito satisfeitos pelo seu trabalho, o ajudavam com algum pagamento, além de pequena remuneração, que recebia do consulado. Mas ele não olhava lucros. Com espírito altruístico, cumprindo uma verdadeira missão sacerdotal, sacrificava-se e doava-se inteiramente ao bem daqueles primeiros imigrantes.

Foi na verdade o 1º professor mais célebre de Pomeranos e de Rio dos Cedros, com o merecimento de ter preparado e orientado outros, que aos pouco iriam substituí-lo. Era venerado e estimado por todos. Faleceu aos 81 anos de idade, no ano de 1919 e seus restos mortais repousam no cemitério municipal de Rio dos Cedros.

Sua lembrança e seus exemplos vivem ainda na mente de todos os riocedrenses. Alguns dos seus alunos ainda vivem.

O povo de Rio dos Cedros, tem nele, não só o exemplo de um líder ativo, mas a figura, de alguém que foi além, muito além do "DEVER".

Seu nome está hoje gravado "ad perpetuum rei memoriam", no Colégio de Rio dos Cedros, que com justiça é designado com o nome de "COLÉGIO ESTADUAL PROF. GIOVANNI TRENTINI". Assim pode-se afirmar: "Defunctus adhuc loquitur". — O defunto ainda fala!

# Concurso Contistas de Blumenau foi sucesso

José Gonçalves

Quando lançamos as bases do primeiro concurso de contos instituído pela Fundação "Casa Dr. Blumenau", poucos foram os que acreditavam no sucesso da iniciativa, taxando-a de muito arrojada, ao lançarmo-nos num campo de ação, jogando com o prestígio da nossa instituição, quando era sabido que até então ninguém, a não ser a FURB, com o concurso de contos de âmbito geral, havia-se aventurado em tal empresa.

Sempre fomos e haveremos de ser através dos tempos em que trilhamos nosso caminho, dos que acreditam na receptividade positiva das boas iniciativas. E o concurso Contistas de Blumenau, é uma delas.

Daí a razão de acreditarmos piamente que algumas dezenas de blumenauense de todas as idades haveriam de acorrer ao nosso chamado e aproveitar a oportunidade, até então rara, para candidatar-se a ver seus contos publicados em um livro.

O primeiro "Contistas de Blumenau" foi um teste junto aos leitores de nossa cidade e do Estado. E o êxito foi confortador. De sorte que estava garantida uma das condições para o êxito do segundo livro: a acolhida de nossa gente.

Restava saber se os contistas blumenauenses se dispunham mesmo a enviar seus trabalhos para o concurso. Isto, agora, está mais do que confirmado. Estamos de posse de nada menos do que 51 trabalhos realizados por blumenauenses de todas as idades, todos burilados com o maior carinho, entusiasmo, enfocando aspectos variados da vida quotidiana e revelando, acima de tudo, não apenas as tendências para as letras, como também um elevado sentido de imaginação para a criatividade.

Trinta e oito contistas produziram os cinqüenta e um contos. Este índice ratifica o apoio que a nossa instituição histórico-cultural tem recebido através dos anos, sob os vários aspectos e agora, também neste campo de ação, encontra num punhado de blumenauenses o entusiasmo por uma iniciativa para muitos arrojada, que para nós não era mais do que o impulso natural de ir ao encontro da nossa gente, daqueles tantos que desejavam oportunidade como essa.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" está de parabéns com o êxito da iniciativa. O "Contistas de Blumenau 2", que deverá surgir até o final do segundo semestre próximo será mais uma vez uma coedição com a Editora Lunardelli e o alicerçamento da ponte que armamos em tão boas bases quando editamos o primeiro "contistas" em fins do ano passado e tão bem recebido pela crítica catarinense.

# Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excetos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), publicado na colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862

Notícias de 9 de novembro de 1867:

## **O BRASIL NA EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE PARIS**

(Continuação)

Na mesma sala, ao lado das vitrinas contendo as matérias primas, a verdadeira riqueza do Brasil, encontram-se outros armários, mostrando ARTIGOS MANUFATURADOS, como sombrinhas, chapéus, instrumentos óticos, calçados, etc. Teria sido mais indicado se o Brasil não tivesse enviado tais artigos, pois por melhores que sejam, os seus preços elevados os excluem dos mercados europeus e por mais oportuna que a sua presença tenha sido na Exposição do Rio de Janeiro, na Exposição Mundial de Paris eles estão fora de propósito. Ninguém na Europa se lembrará de mandar importar tais artigos da Bahia ou do Rio de Janeiro. Aliás, é preciso reconhecer, que os couros envernizados e os marroquins da Exposição Brasileira, podem igualar-se aos melhores produtos originários de outros países. O mesmo se pode afirmar das FOTOGRAFIAS. Uma vista fotográfica da baía do Rio de Janeiro ali exposta, é perfeitíssima, não deixando nada a desejar.

O CAFÉ ocupa, naturalmente, o lugar de honra na Exposição Brasileira, as amostras são numerosas, bem escolhidas, e de todas as espécies cultivadas. É sem dúvida, a coleção mais completa. Embora existam amostras melhores nas exposições das colônias francesas e portuguesas, o Brasil se destaca no que diz respeito à quantidade e à diversidade do produto. Além disso, é de conhecimento geral, que só o Brasil fornece mais da metade do café anualmente consumido no mundo inteiro. O AÇÚCAR, ao contrário, dificilmente poderá ser elogiado, neste particular o Brasil está bem aquém das colônias inglesas e francesas. Os TABACOS são melhores. As amostras, no, entanto, não são numerosas — o que é de estranhar num país com tamanha produção de fumo — mas são bem escolhidas. O tabaco preto do Pará, acondicionado em rolos com envólucro de junco, tem um sabor especial e os charutos manufaturados com esse produto, são muito elogiados pelos entendidos, assim como os charutos envolvidos em palhas de milho, oriundos de São Paulo gozam de grande apreciação. O Brasil pretende provar também que produz CEREAIS, mostrando um a coleção de vidros com GRÃOS DE TRIGO, CENTEIO, AVEIA,

CEVADA. No entanto, são apenas amostras inexpressivas, quando se desconhece o preço. Já se emprega, porém, cevada nacional no preparo da cerveja em São Leopoldo. No que se refere ao MILHO e ao ARROZ, são produtos cultivados em todo o Brasil, desde o Amazonas até o extremo Sul e constituem o alimento básico da população. Na coleção de FEIJÕES, que apresenta 29 espécies, o feijão preto ocupa o primeiro lugar, na preferência do povo brasileiro. Numerosos são também os tipos de farináceos. O SAGU e a TAPIOCA do Brasil, constituem importante ramo de comércio e estão bem representados. Entre os produtos brasileiros que chamam atenção, devemos mencionar as FIBRAS expostas em grande quantidade. Algumas, como a piaçaba, e o tucum (a fibra da palmeira tucumã) já são conhecidas e utilizadas na Europa, mas muitas outras, empregadas no Brasil, tão completamente desconhecidas na Europa, assim como o caruá e outras plantas, que fornecem aos moradores das margens do Amazonas, excelentes cordas, linhas para pescar e fios para redes.

(Continua)

---

## HISTÓRIA ROMANCEADA DE BLUMENAU E DO SEU FUNDADOR

Nemésio Heusi

O que pretendo escrever é um roteiro imaginário, sentimental. Uma fantasia histórica sobre os primórdios da história de Blumenau e do seu Fundador, o Doutor Hermann Bruno Otto Blumenau.

A minha narração, porém, através dos seus diálogos e descrições, embora fictícios, será fiel, rigorosamente, à verdade histórica. Portanto, sem ferir ou arranhar sequer a grandiosidade e beleza dos fatos e eventos que plasmaram a maravilhosa história de Blumenau e do seu grande Fundador. É assim como se eu, jornalista, retrocedesse 132 anos no tempo e me incorporasse ao extraordinário dia-a-dia do Dr. Blumenau, tudo anotando, para poder escrever depois, não só "A PRIMERA VIAGEM", como também "OS PRIMEIROS COLONOS" e "A PRIMEIRA ENCHENTE" do Itajaí. Em suma, fragmentos históricos, como se os meus artigos se transformassem num filme cinematográfico, que eu tivesse guardado, cuidadosamente, no meu sub-consciente, para poder agora exibi-lo.

### PRIMEIRA VIAGEM

#### I

Eram nove horas da noite do dia 22 de abril de 1848, quando o

Dr. Blumenau bateu à porta da frente da “Casa de Pasto” do Major Agostinho Alves Ramos, no Distrito de Itajaí, antiga Vila do Santíssimo Sacramento.

A lua cheia do outono iluminava o casarão de madeira que ficava quase às margens do Itajaí-Açu, a uns dez metros do barranco do rio, bem defronte do trapiche de madeira que avançava quinze metros rio a dentro.

Enquanto o seu guia Manuel segurava os dois burros carregados com as bagagens, o Dr. Blumenau olhava, extasiado, o luar que se refletia sobre as águas mansas do majestoso rio, que corriam, vagarosamente, em direção ao oceano, bem à sua frente.

— Será, seu Manuel, que não tem ninguém em casa? — Disse o Dr. Blumenau preocupado.

— Pode bater com mais força, Doutor! Tem gente sim, eles já estão dormindo.

O Dr. Blumenau, pegou firme o cabo de ponta de metal do relho e bateu. Ouviu-se o ranger da porta de madeira e em seguida a luz fraca da lamparina clareou os viajantes. O Major Agostinho perguntou:

— O que querem? Quem são os senhores?

— Eu sou o Dr. Blumenau e este aqui é Manuel, meu guia. Aqui estamos recomendados pelo Presidente da Província, Marechal Antero de Brito.

— Entrem, já estava esperando há muito o senhor, doutor Blumenau. Acui já está o senhor Ferdinando à sua espera, já faz alguns dias, doutor!

— Ótimo! Ótimo! — Disse o Dr. Blumenau satisfeito.

— Dr., como é que vai o nosso Presidente Marechal Antero Homem bom, de muito valor, Doutor.

— Vai bem! Muito bem! Quem lhe mandou um abraço foi o seu grande amigo, o vice-presidente, Coronel Neves! Fez as melhores referências e seu respeito.

— Homem bom, tali Doutor! Ele é muito meu amigo, mesmo!

— O senhor aqui, segundo o Cel. Neves é pau pra toda obra.

— É doutor, aqui eu sou: professor, policial, sacristão, médico e mediador! Que mal lhe pergunte, o doutor é medico?

— Não! Formei-me em filosofia e tenho muita prática em farmácia e entendo, ligeiramente, de botânica.

Enquanto descarregavam os burros o major, curioso:

— Tem uma bonita carga! Vai se demorar por aqui, Doutor?

— Algum tempo! Quero subir o rio. A propósito, o senhor sabe se o senhor Ferdinando, já conversou com o guia que nos levará rio acima?

— Já, sim senhor! Ele até é meu compadre, mora a umas trinta braças daqui, chama-se Ângelo Dias. Homem bom tali doutor! Conhece todo o rio de ponta a ponta. Hoje ele, mais o seu Ferdinan-

do, ficaram aqui nesta mesa que o senhor está agora, conversando o dia todo e bebiricando uma aguardentezinha.

O guia Manuel que trouxe o Dr. Blumenau de Tijucas a Itajaí, chegou-se à mesa:

— Doutor, a sua bagagem já está toda no seu quarto.

Major Agostinho já tinha acordado sua senhora para fazer um chá para o Doutor e seu guia que estavam famintos.

— Doutor, essa é minha mulher, está trazendo um chá e café da sombra, daqui mesmo que é muito bom, e um pão de casa com manteiga de nata doce da boa.

— Prefiro o chá com pão e manteiga. Mas, eu acho que o seu Manuel vai querer café, não Manuel?

— Tirou o pedido da boca doutor, que veio a calhar!

Depois do café, o major Agostinho se recolheu. O Dr. Blumenau e seu guia Manuel foram olhar o luar maravilhoso e caminhar até o fim do trapiche para ver o rio que corria manso levando em seu dorso os aguapés para morrer nas águas salgadas do mar.

O Dr. Blumenau admirado:

— Que rio maravilhoso, hein, Manuel?

— Lindo! Lindo mesmo, ele é bem mais “pra riba”, Doutor, é uma lindeza, mesmo!

Antes de entrar para dormir, o Dr. Blumenau olhou para o luar e vasculhando o céu cheio de estrelas sem uma nuvem, encontrou o Cruzeiro do Sul!

— Veja ali seu Manuel! Ali!... o Cruzeiro do Sul, assombroso cobrindo esse céu formidável do seu Brasil, hospitaleiro e grandioso, seu Manoel! Que beleza! Veja!... Veja!...

Manuel tirou o chapéu, olhou bem, demoradamente e desacomodado:

— Doutor! Pra lhe falar a pura verdade, não vejo nada, não!

— Ali! Seu Manuel! Bem ali em cima!

— Doutor o senhor me desculpe, mas, eu não sei o que é esse tal de Cruzeiro do Sul!

— Veja bem seu Manuel! É uma cruz maravilhosa formada por quatro estrelas, ligeiramente, inclinadas, apontadas para o Sul, estão ali! Está vendo agora?

— Mais, que be...le...za, Doutor, agora estou vendo quase em riba de nós!

Quando entraram para dormir, o Dr. Blumenau, olhou seu relógio, já passava muito das onze horas da noite, despedindo-se de seu guia:

— Boa noite, seu Manuel, durma bem!

— Obrigado seu Doutor, pro Senhor também!

Naquela noite o Major Agostinho Alves Ramos custou a dormir. Passou a noite pensando na chegada do Dr. Blumenau e o que ela representava.

Ferdinando Hackradt, que havia chegado há dias já falara muito do Dr. Blumenau e seus planos colonizadores. Que era um homem de prestígio na Corte, amigo pessoal do Imperador D. Pedro II, de quem tinha um retrato assinado por ele, com uma bonita dedicatória.

Agostinho Alves Ramos, como bom comerciante, viu naquela chegada uma nova era para a Província e muito, especialmente, para a Vila de Itajaí que já contava com a Colônia dos Belgas, em Belchior, agora, mais uma de alemães rio acima, completaria o seu velho sonho que há mais de trinta anos, antes do Dr. Blumenau, ele já sonhara de colonizar o rio, bem mais pra cima de Itajaí.

Inquieto em sua cama, sem poder dormir, o Major Agostinho resolveu, bem cedinho mandar chamar Frei Antônio de Agote, o primeiro religioso a chegar na vila, seu grande amigo, para uma conversa e conselhos sobre o Dr. Blumenau.

Acordou muito antes do sol nascer e tão logo começou a clarear, mandou o seu afilhado João, chamar urgente, Frei Agote. Quando o padre chegou, ele estava tomando café.

— Sente padre! Sente por favor!

— O que é que há, homem de Deus! Me chamando tão cedo, morreu alguém?

— Não Frei Agote! Não! Cruz credo! É para uma boa conversa e melhor conselho, seu Padre!

— Pois fale logo, homem de Deus!

— Chegou ontem à noite o amigo do senhor Ferdinando, o tal de Dr. Blumenau, o amigo do peito do nosso Imperador que veio pra estudar a possibilidade de uma Colônia alemã, rio acima!

— Sei!... Sei!... Aquele que contratou o Ângelo para ser o guia da viagem?

— Exatamente, Padre! Exatamente, esse mesmo!

— Pois seu Major! O senhor que ofereça um bom almoço de paca e peixe pra ele, e agrade, muito bem, essa gente, seu Major!

— Foi por isso que lhe mandei chamar. Eu acho que vou convidar todo pessoal e apresentar ao Doutor Blumenau, e a gente conversar de modo a facilitar tudo para ele, não acha, Padre?

— Exatamente! Bem pensado, seu Major!

Em pouco João corria celere por toda a Vila do Itajaí, convidando todo mundo para o almoço, isto é, as pessoas mais importantes da Vila.

O Padre, o primeiro convidado, foi cuidar da Capelinha que seria visitada pelo Dr. Blumenau, enquanto Dona Ana, a senhora do

Major, punha a mesa para o café da manhã do Doutor, seu amigo e o guia Manuel.

Quando o Major bateu na porta do quarto do Dr. Blumenau, ficou surpreso, o quarto estava vazio. O mesmo acontecendo com o do senhor Ferdinando, de janelas escancaradas, o sol clareando todo o quarto vazio.

— Santo Deus! Aonde é que se meteu essa gente? falou sozinho, Major Agostinho.

Foi para a venda que tomava toda a frente do casarão de mais de 20 metros de frente abriu a porta do meio e deu com o Dr. Blumenau e seu amigo subindo o barranco do rio, de calção de banho e todos molhados.

— Bom dia Major! Que água gostosa, que banho maravilhoso nós tomamos!

O Major, de pé, no primeiro degrau da escadinha que dava para a venda:

— Já estava ficando preocupado, fui ao quarto dos senhores e tudo vazio...

— Major, de há muito que não tomo um banho tão delicioso, banho de rio, que já tomei muitos, este, foi o melhor de minha vida, seu Major!

— O Doutor nada bem?

Ferdinando respondeu pelo amigo:

— Faltou pouco para chegar a outra margem. A propósito, Major, qual é a largura do rio, aqui?

— Nós nunca medimos, mas... deve ter, uns 500 metros!

— Foi o que calculei! — disse o Dr. Blumenau, entrando na venda.

— Bem, agora os senhores se preparem para o café, por favor.

— Lá do rio vimos que o senhor é madrugador, bem cedo, começa o movimento em sua casa, até um padre chegou cedinho — brincando com o Major — O senhor se confessa muito cedo, hein, Major.

Major Agostinho sorriu, com a intimidade do seu hospede ilustre, ainda sorrindo:

— Doutor, ele veio para uma conversa e uns conselhos!

— Pois olhe Major, nada melhor para um bom conselho do que um representante de Deus!

Quando o Dr. Blumenau terminou a frase, já caminhava para o seu quarto segurando o braço de seu amigo Ferdinando.

### — III —

Tão logo o Dr. Blumenau entrou em seu quarto, o Major Agostinho correu para o de Hackradt, bem nos fundos do casarão.

— Posso entrar, seu Ferdinando?

— Pode, entre a vontade, major!

— Seu Ferdinando, tenho a impressão que fiz bobagem!

— Como assim? Não estou entendendo nada major?

— Há dias o senhor me falou que o Dr. Blumenau é homem mais para calado, do que para falador...

— Espera major! Não é bem assim, eu disse que o Dr. Blumenau não gostava era de discursos e banquetes com falatório...

— Pois é seu Ferdinando, eu mandei convidar os mais importantes da Vila para o almoço hoje, em homenagem à chegada do Dr. Blumenau e o bem que ela vai trazer para todos nós da vila!...

— Fez mal major! Muito mal! O Dr. Blumenau não fez nada ainda como é que vai ser homenageado, desconvide todo o pessoal Major, desconvide logo!

— Não tem importância não, eu vou mandar já o negrinho Desidério atrás do afilhado para ele vir aqui já.

Alguns minutos depois o major já voltava ao quarto de Harkradt para continuar a sua conversa e saber como fazer sobre o almoço.

— Major! O senhor quer aproveitar a estadia aqui do Dr. Blumenau para saber tudo sobre imigração e colonização, que é de seu maior interesse, não é? Se bem que, ontem à noite, o Dr. Blumenau, falou-me que o senhor estava fazendo uma bela colonização aqui.

— Não me diga! Ele está gostando mesmo?

— Foi o que ele comentou. Mas se o senhor quer conversar com ele sobre colonização e imigração, aproveite, ele adora conversar sobre este assunto e é entendido mesmo. Eu sou apenas um comerciante, que estou com ele a convite, que me fez quando na Corte, no Rio de Janeiro, pode ser que mais tarde, se venha a fazer uma sociedade, tudo depende das circunstâncias. O que sei é que ele já escreveu muito sobre colonização e emigração quando ainda na Alemanha e é, de fato, doutor neste assunto, que é o seu também major, não é? Eu já disse e repito sou apenas comerciante, nada sei de colonização estou estudando, a convite dele, para ver se é bom negócio.

— Acho que vou convidar só o Padre Agote que é bom de conversa e vai conversar com o Dr. Blumenau sobre o assunto e eu fico de olho na conversa para tirar os resultados que me interessam. Escutar é bem melhor que falar, para quem quer aprender, não é seu Ferdinando?

— Mas avise o Padre que nada de discurso! Eu vou lhe explicar melhor major, o Dr. Blumenau é miope e um pouco surdo, com muita conversa ele se confunde um pouco e não gosta. O que ele é bom mesmo é para uma conversa calma, serena, aí sim, ele é um excelente conversador e convencedor, tanto que me convenceu a largar todos os meus negócios no Rio de Janeiro e vir com ele nesta viagem de estudos. Olha Major! Aí vem ele. Vamos tomar o nosso café.

O Dr. Blumenau, de culote e perneiras, camisa esporte e paletó dirigiu-se para onde estavam os dois conversando, cumprimentou-os e deu um ofício que trazia na mão para o Major Agostinho.

— É seu, Major, da parte do Presidente da Província, Marechal Ferreira de Brito.

— Obrigado Doutor, muito obrigado, mesmo! — Virando-se para Dona Ana, que esperava para servir o café — Olha mulher, ofício do Presidente da Província do Marechal, mulher! — Olhando para o Dr. Blumenau — Com sua licença, para ler doutor.

Depois de ler muito devagar e sorrindo:

— Mas, Santo Deus! Tudo que o Presidente fala aqui, eu, me parece, já estou fazendo. Pode ler o ofício, Dr. Blumenau, é para lhe dar toda assistência de modo a tudo se fazer para que o senhor estabeleça a sua futura colônia aqui por perto, ou rio acima.

— Muito bem Major! Fui muito bem recebido, tratado e assistido!

— Doutor, hoje no almoço eu falei aqui com o Sr. Ferdinando e tomei a liberdade de convidar, só o Padre — olhando bem para o Dr. Blumenau, para ver sua reação, repetiu — só convidei o Padre, para o almoço, só o Padre!

— Ótimo! Muito bem Major! Mas... porque não convidou os fazendeiros e alguns colonos para podermos conversar e eu lhes fazer muitas perguntas que interessariam a todos nós, Major?

— Pois não Doutor! — O Major Agostinho olhou meio confuso para Hackradt — É pra já Doutor, vou mandar convidar os mais importantes da vila.

— Major! Note bem, nós vamos conversar, nada de discurso, já que teremos a companhia de um Padre no almoço. O que eu quero é poder fazer muitas perguntas e tenho certeza terei respostas que nos interessam de um modo geral de forma que eu possa pensar em ficar mesmo, por aqui na região que, confesso, está me agradando, principalmente, pela imponência e beleza deste rio maravilhoso.

— Que Deus lhe ouça, doutor! Se mal lhe pergunte, Doutor Blumenau, o senhor é avesso a padre?

O Doutor Blumenau pôs, delicadamente a sua mão direita sobre o ombro do major e carinhosamente:

— Major! Os melhores anos de minha juventude passeio-os morando em casa do Pastor Alemão Gotting, foi o meu segundo lar e foi lá que me preparei para o ginásio, era um extraordinário cura de almas!

— Então fiz bem em convidar o nosso Padre Agote, não é doutor?

— Muito bem! Faço questão de me sentar entre o Padre e o senhor!

Depois do café o Dr. Blumenau foi ao seu quarto apanhar o seu chapéu de campanha para a montaria. Quando Hackradt ficou sozinho o major ao seu lado falou baixinho:

— Seu Ferdinando, já foi todo mundo convidado novamente, o pessoal tinha sido convidado e desconvidado e depois convidado de novo virou-se para o meu afilhado e perguntou meio abobado “João

será que este teu padrinho não tá bêbado não, João? Uma hora convida, noutra desconvida, depois convida novamente, o que é que há, João?"

— Major o senhor é um homem de sorte! O Dr. Blumenau está gostando do senhor, aproveite, não abuse, para tirar todo o proveito desta viagem que para mim tem sido a mais fascinante de todas as minhas aventuras, só espero que resulte num bom negócio.

— Seu Ferdinando, quem vai conversar com o Dr. Blumenau, sobre o que nós queremos aprender é o Padre Agote que é muito ilustrado e muito bom de conversa, fala mansa de sacerdote.

— Ótimo! Major aí vem ele com o seu chapéu de campanha, vamos montar e conhecer a sua linda Vila de Itajaí!

#### IV

Sairam, o Dr. Blumenau, Hackradt e o Major Agostinho, a pé, do casarão até a Capelinha que ficava a uns duzentos metros.

Caminhando, o Dr. Blumenau quis saber, rapidamente, como se processou a colonização da vila, a construção da pracinha e tudo mais. O Major Agostinho, segurando as rédeas dos cavalos, começou a explicar:

— Quando eu cheguei aqui, por volta de 1812, isto aqui era mata virgem, tinha apenas uma clareira pequena onde morava um pescador, numa pequena casa alugada, de João Dias Arzão, que era dono de várias sesmarias.

Comprei dos Arzão uma sesmaria, onde nós estamos, inclusive a casinha do pescador, uma serraria, engenho da farinha e açúcar e outras benfeitórias.

Instalamos na casinha, eu, minha mulher, três filhos e duas filhas mais o Padre Agote, espanhol, que veio comigo do Rio de Janeiro.

Mal entrei na casinha, reuni todos, peguei um papel grande e tracei um grande retângulo de 300 metros de frente para o rio e 600 metros vila a dentro, que seria a futura praça da vila.

Desmatamos, serramos a madeira, e é tudo como se acha agora que o Sr. Doutor Blumenau, está andando neste momento.

— Em quanto tempo fizeram tudo isso? — perguntou o Dr. Blumenau.

— Uns dois anos, mais ou menos.

— O senhor tem escravos, major?

— Cinco casais com um mundão de filhos de todas as idades e todos trabalham para mim, na base da troca de mercadoria por produto da lavoura e da serraria. Todos são alforriados, meus amigos, compadres e tenho uma barbaridade de afilhados, todos negrinhos, que já freqüentam a escola, seu Doutor, exijo que todo mundo

aprenda a ler. Minha filha mais velha é muito boa professora, se bem que, não é formada, tem muito boa prática de letras e números.

— O senhor tem algum sócio, major?

— Tenho dois, doutor! Um comerciante, no Desterro, Anacleto José Pereira e outro na Corte que é meu tio Pedro Agostinho Ramos. Temos alguns navios entre duas sumacas e um veleiro regular, mais algumas embarcações pequenas de pesca e de uso aqui no rio Eu e meus sócios temos um comércio entre o Desterro e a Corte, no Rio de Janeiro, mas, o nosso maior negócio é a exportação de madeiras e cereais.

O Dr. Blumenau, olhou com muita curiosidade e interesse para um grande barracão que situava-se entre o casarão e a casa do Padre Agote, perguntando:

— É seu este barracão, major?

— É sim senhor, a propósito, serviu para abrigar as famílias dos colonos belgas antes de irem para Belchior!

Hackradt entrou na conversa:

É ótimo para as famílias de nossos colonos, hein!

— De fato, se nos localizarmos por aqui!

— Nem fale o contrário, Dr. Blumenau, não pense noutra região, senão, estou fracassado, diante do Marechal Presidente da Provincial!

Estavam chegando defronte a capelinha, toda pintada de branco e feita de pau-a-pique.

O Dr. Blumenau perguntou, antes de entrar:

— Qual o padroeiro da Capela e da vila?

— É o Santíssimo Sacramento o nosso padroeiro, bem como da capelinha, e foi da vila, antes de ser de Itajaí, como é, atualmente, o nome do Distrito.

— Quer dizer que é a Capela do Santíssimo Sacramento, não é major?

— Exatamente, Doutor Blumenau. Entre Doutor, por favor!

(Continua no próximo número)

**Banco do Estado de São Paulo SA**

**banespa**

Um dos colaboradores nas edições desta revista

# FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972  
Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74  
Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425  
89100 B L U M E N A U Santa Catarina  
Instituição de fins exclusivamente culturais

## São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;  
Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

## A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

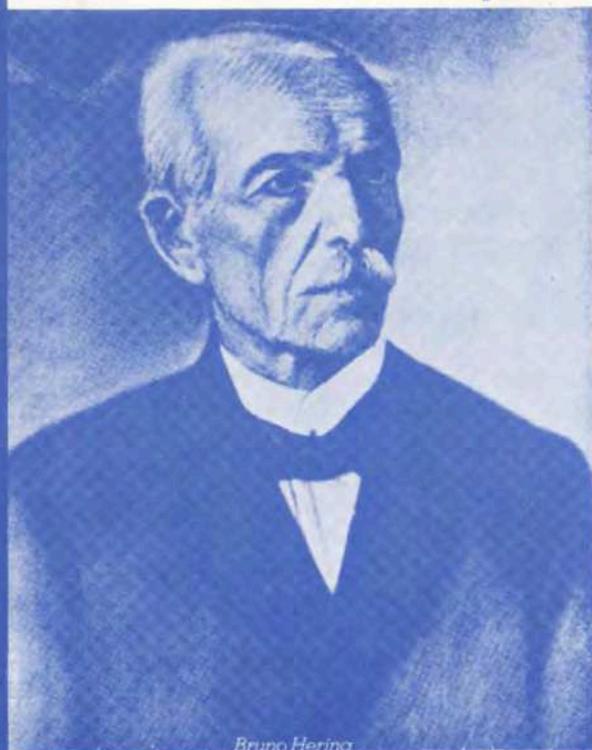
Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *João Carlos von Hohendorf - advogado*; vice-presidente — *Rolf Ehlke - Industrial*.

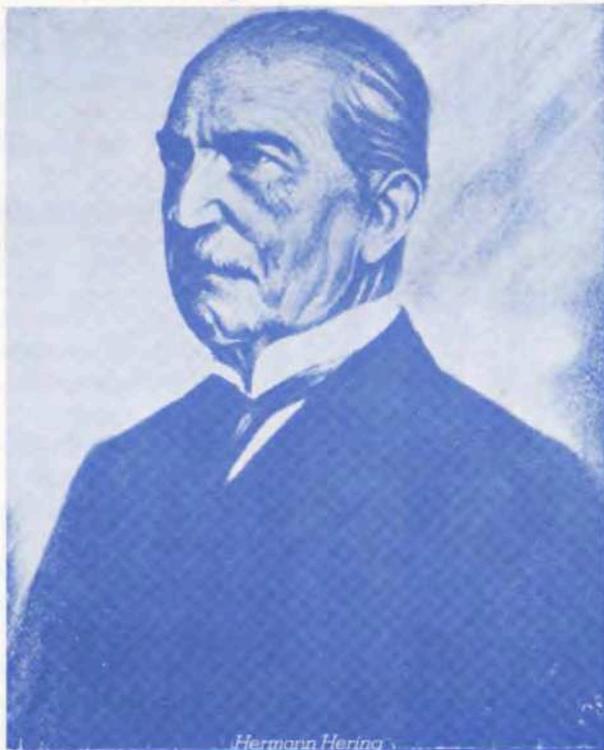
Membros: *Elimar Baumgarten, advogado; Honorato Tomelim, jornalista; Ingo Fischer, advogado, secretário da Educação e Cultura do município; Altair Carlos Pimpão, jornalista; professor Antônio Boing Neto; Arno Letzow, comerciante; Beno Frederico Weiers, advogado; Heinz Hartmann, repres. comercial; Prof. Olívo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

## Apresentamos os dois peixinhos da Hering.



Bruno Hering



Hermann Hering

### Eles estão fazendo 100 anos.



No ano de 1880, em Blumenau, os irmãos Bruno e Hermann fizeram uma malha de algodão confortável, macia e muito resistente. Desenharam nela um símbolo com dois peixinhos: dois arenques - hering, em alemão.

Em pouco tempo, o pessoal da região estava pedindo as malhas dos irmãos Hering. Eles haviam descoberto que aquelas malhas eram ideais para o clima do país e agüentavam firme o trabalho duro no campo.

100 anos depois, a etiqueta dos dois peixinhos está por aí vestindo todo mundo. Virou moda e foi adotada pela juventude.

É verdade que para conquistar este lugar foi preciso atravessar um século difícil. Muitas vezes os peixinhos tiveram que nadar contra a corrente, enfrentando crises que pareciam insuperáveis, mas que, num balanço final, só conseguiram provocar uma coisa: soluções.

Outra verdade é que os primeiros 100 anos são os mais difíceis.

E hoje é o primeiro dia do centenário da Hering. Nós achamos que esta data merece ser comemorada.

Senhoras e senhores, com vocês, uma idéia que está dando certo há 100 anos: malhas Hering. Sutra 1880.

**CIA Hering**   
BLUMENAU - SANTA CATARINA



1980 - Ano do Centenário da Hering.